

## O CONCEITO DE GRANDES PROJETOS URBANOS (GPU) E SEU CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO NA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO

CHIMENEZ<sup>1</sup>, Ana Caroline de Oliveira

ANGELO<sup>2</sup>, Ana Carolina Sanches de

### RESUMO

Com o advento e implantação do neoliberalismo no início dos anos de 1970, economia e política transformaram-se para atender uma nova lógica pautada principalmente nas demandas mercadológicas e na privatização de serviços públicos, em detrimento do chamado “Welfare State” e dos atores sociais presentes nas cidades.

A reestruturação do modelo econômico mundial e sua relação com a política de diversos Estados proporcionou mudanças nas mais variadas esferas de atuação. Tal influência também se fez presente na Arquitetura, dando início a uma nova fase do Urbanismo e conseqüentemente a um novo modo de pensar, projetar e gerir as cidades.

Os Grandes Projetos Urbanos, objeto de estudo deste trabalho, advem da mais recente fase do Urbanismo, pertencente a Terceira Revolução Urbana moderna (a primeira foi denominada como Paleourbanismo e a segunda como o Urbanismo propriamente dito) (ASCHER, 2004). Sendo assim, o chamado neourbanismo apresenta um modo diferente de requalificação e reestruturação da cidade, intimamente relacionado ao Planejamento Estratégico em detrimento dos planos diretores e estatutos das cidades.

A prática do neourbanismo traz em seu modelo empreendimentos que são usados como ferramentas para atender o interesse do mercado, aliado ao empenho dos governos de

---

<sup>1</sup> graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná (cidade de Curitiba, Brasil) e bolsista de iniciação científica do LaDiMe (laboratório de dinâmicas metropolitanas) em Geografia Urbana com o tema: As intervenções urbanas em Curitiba relacionadas à Copa de 2014 e seu papel no contexto dos GPU – Grandes Projetos Urbanos.

<sup>2</sup> graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná (cidade de Curitiba, Brasil) e bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

promover suas respectivas cidades no cenário mundial e torná-las competitivas. Tais empreendimentos são chamados de Grandes Projetos Urbanos (GPUs) e merecem destaque justamente por possuírem papel central na reconstrução da dinâmica das malhas urbanas que os abrigam.

Características como as parcerias público-privadas, o processo de gentrificação ou aburguesamento, a relação com Megaeventos e o caráter pontual de muitos desses empreendimentos são alguns dos fatores que substanciam os GPUs e os transformam em um importante instrumento regulador e potencializador de impactos socio-espaciais na cidade.

A busca por espaço no cenário econômico mundial fez com que governantes do Brasil instituíssem diversas formas de atração do capital internacional para a gestão de suas respectivas cidades. Através de um exercício de fabulação intenso em torno de suas principais metrópoles, o Brasil ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 (na cidade do Rio de Janeiro). Com isso, o cenário de transformação da malha urbana regida por uma série de empreendimentos (entre eles os GPUs) se faz pungente e requer atenção especial quanto as suas implicações no espaço urbano.

O presente trabalho objetiva evidenciar o cenário político e econômico no qual os Grandes Projetos Urbanos são implantados, suas características estruturais (conceituação), bem como o perfil diferenciado que esses projetos apresentam em países com distintos níveis de desenvolvimento socio-espacial.

Após a conceituação e análise, o trabalho traz à luz alguns exemplos de Grandes Projetos Urbanos brasileiros e as principais características para que estes sejam considerados Projetos de Grande Escala (RIBEIRO, 1992).

**Palavras-Chave:** Neourbanismo, Grandes Projetos Urbanos (GPU), Megaeventos.

### **Metodologia utilizada**

Para a realização do trabalho foi feito, em um primeiro momento, um levantamento bibliográfico com diversas referências que tratassem do conceito de Grandes Projetos Urbanos e o contexto no qual essas intervenções se inserem. A base teórica foi construída através de

leituras de livros, revistas, notícias de mídia virtual e artigos científicos. Em seguida, iniciou-se a escrita do presente trabalho visando contemplar as principais ideias debatidas pelas referências bibliográficas quanto à temática de Grandes Projetos Urbanos para, posteriormente, verificar se os mesmos podem caracterizar a fase atual de implantação de projetos em Curitiba, decorrentes da Copa do Mundo de 2014.

## 1. Neoliberalismo e a nova forma de pensar as cidades

Com o advento e implantação do Neoliberalismo no início dos anos 1970, economia e política transformaram-se para atender uma nova lógica pautada principalmente nas demandas mercadológicas e na privatização de serviços públicos, em detrimento do chamado “Welfare State” e dos atores sociais presentes nas cidades.

Harvey<sup>3</sup> aponta os anos 1970 como ponto de inflexão e reestruturação da economia mundial. De acordo com o autor, há uma relação direta entre as novas formas de produção e gestão de cidades capitalistas, a transição de um regime fordista-keynesiano para um modelo de acumulação flexível e a mudança do paradigma do administrativismo para o empreendedorismo urbano.

O pensamento neoliberal influencia as mais diversas esferas e se faz presente também no novo modo de pensar e planejar as cidades, dando início a uma nova fase do Urbanismo com características particulares apresentadas a seguir.

O Neourbanismo ou Renascença Urbana (para o período a partir dos anos 90) caracteriza-se como a mais recente etapa do Urbanismo e é parte integrante da terceira revolução urbana moderna (a primeira foi denominada como paleourbanismo e a segunda como o urbanismo propriamente dito) que atribui-se como uma nova fase de construção e gestão de cidades, visando prover uma dinâmica urbana heterogênea pautada em uma *readaptação do*

---

<sup>3</sup> HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989, citado por MASCARENHAS, G.; BORGES, F.; MARQUES, N. C. Como ficam os movimentos sociais em tempos de empreendedorismo urbano? Conflitos e articulações por ocasião do Pan-2007. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades**. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2011. p.195-216.

*poder público* (ASCHER, 2004) e de outros componentes das cidades. “O Neourbanismo privilegia a negociação e o compromisso em detrimento da aplicação da regra majoritária, o contrato em detrimento da lei, a solução *ad hoc* em detrimento da norma” (VAINER, 2011).

No local do planejamento moderno, compreensivo, fortemente marcado por uma ação diretiva do Estado, expressa, dentre outros, nos zoneamentos e nos planos diretores (características do Urbanismo, segunda revolução urbana), surgiu um planejamento dito estratégico, que se pretende flexível e amigável ao mercado (*market friendly*) e orientado pelo e para o mercado (*market oriented*), fatores integrantes do Neourbanismo (VAINER, 2011).

A prática do Neourbanismo traz em seu modelo empreendimentos que são usados como ferramentas para atender o interesse do mercado, aliado ao empenho dos governos de promover suas respectivas cidades no cenário mundial e torná-las competitivas. Tais empreendimentos são chamados de Grandes Projetos Urbanos (GPUs) e merecem destaque justamente por possuírem papel central na reconstrução da dinâmica das malhas urbanas que os abrigam.

## **2. Grandes Projetos Urbanos: enredo, conceituação (entendimento) e ensaio com exemplos brasileiros**

No Brasil a implementação de Grandes Projetos de Inversão<sup>4</sup> (VAINER; ELETROBRÁS *apud* SANTOS, 1992) ganhou força a partir da década de 1970 durante o regime militar. Contudo, o objetivo na época estava voltado apenas ao viés geopolítico, que buscava a reafirmação da ideia de progresso, de poder e soberania frente a outros Estados. Empreendimentos como a usina de Itaipu e Sobradinho foram algumas das intervenções realizadas. (ULTRAMARI, REZENDE, 2007). Desde então, o perfil do cenário de implantação de Grandes Projetos Urbanos se transformou ao longo dos anos, a medida que o cenário político e econômico também sofreu mudanças.

Estudar Projetos de Grande Escala (RIBEIRO *apud* SANTOS, 1992) no contexto atual implica quase inevitavelmente a relacioná-los com Megaeventos – sobretudo aqueles de cunho

---

<sup>4</sup> Nesse trabalho foram usados três conceitos de diferentes autores como sinônimos de Grandes Projetos Urbanos, são eles: Grandes Projetos de Inversão (VAINER; ELETROBRÁS *apud* SANTOS, 1992), Projetos de Grande Escala (RIBEIRO *apud* SANTOS, 1992) e Megaprojetos (BORTOLETO, 2001).

esportivo -, tendo em vista o caráter de reestruturação urbana e o forte apelo simbólico (patriotismo da cidade) que o discurso para implementação desses empreendimentos apresenta em conjunto.

Um megaevento se caracteriza por seu caráter temporal, sua capacidade de atrair diversos participantes e pela necessidade de mobilizar grande quantitativo de recursos, quase sempre respeitando os princípios da legalidade, da impessoalidade, da probidade e da transparência. (MASCARENHAS, BORGES e MARQUES, 2010).

Os Grandes Projetos Urbanos vêm para uma cidade calcados em um discurso de busca pela formação de uma imagem ainda mais positiva da cidade que o abriga; esse discurso tenta na maioria das vezes ressaltar o viés cosmopolita, alegre, com belezas naturais e marcado pelos costumes ligados a atividade física que a cidade candidata a receber esses mega projetos tem.

Somado ao grande apelo midiático e a ação incansável dos governantes responsáveis por promover sua respectiva cidade, a população se vê embebida de um patriotismo ilusório e adquire um sentimento de orgulho e satisfação pelo megaevento e suas implicações na cidade, mesmo que momentâneo. A promessa de um legado para a cidade, isto é, a garantia de que as obras (entre elas os GPUs) trarão melhorias permanentes para a cidade e que as mesmas fazem parte de um projeto maior de integração da mesma, também anima a população e faz com que ela se sinta inserida nesses grandes projetos.

Como indica Harvey<sup>5</sup>, “[a] produção orquestrada da imagem urbana cria um sentimento de solidariedade social, sentido cívico e lealdade para com o lugar, mas também implica um conjunto de poderosos mecanismos de controle social”.

Todos esses fatores demonstram que a vitalidade urbana, a morfologia do desenhos urbano, as transformações socioeconômicas nas cidades influenciam diretamente no planejamento urbano das cidades, criam rupturas muito intensas, estabelecem novas atividades urbanas, propondo um novo modo de vida aos cidadãos, ao mesmo tempo, que auxiliam na evolução e na transformação das cidades.

---

<sup>5</sup> HARVEY, David. “Do gerenciamento ao empresariamento urbano: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio”. Espaço e Debates, São Paulo, 1996, ano 16, n. 39, pp. 48-64. Citado por SÁNCHEZ, Fernanda. “O jogo continua: Megaeventos Esportivos e cidades”. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2011, p.223.

## 2.1. Grandes Projetos Urbanos e suas características estruturais

Clovis Ultramari, arquiteto e pesquisador na área de GPU, faz alusão em seu artigo *Grandes Projetos Urbanos no Brasil: conceito, contextualização e discussão de três casos* à obra *City Transformed* de Kenneth Powell (2000), na qual o autor destaca alguns fatores que propiciam a implantação de GPU nas cidades. Situações pós-guerra, novas demandas culturais, crescimento da mancha urbana e novas demandas por transportes são algumas das causas para intervenções urbanas como os GPUs.

Segundo Ultramari (s/d), as novas demandas culturais são o principal motivo para a adesão a Grandes Projetos Urbanos no Brasil. De maneira resumida, ele destaca que o GPU tem sua atuação no país presente principalmente em áreas subutilizadas e/ou de forte apelo histórico, com grande capacidade de uso para lazer e cultura. Ainda segundo o pesquisador, existem alguns aspectos recorrentes para a formação do conceito de Grandes Projetos Urbanos. Iremos citar todas essas características, mas com uma abordagem nem sempre fidedigna ao artigo de Ultramari.

É com os GPUs que a flexibilização regulatória deixa de ser um conceito para ser uma prática; são eles que operam praticamente as novas formas de relação entre Estado e capital privado, mediante as chamadas parcerias público-privadas. (BIENENSTEIN, SÁNCHEZ, *et al.*, 2011).

Entre os fatores recorrentes para a formação do conceito de GPU destacam-se as parcerias público-privadas que carregam, em alguns casos, uma inversão de papéis, tendo em vista a maior participação de dinheiro público para a construção das obras do que do próprio capital privado que se beneficia no final apenas com o encargo de ter a “tutela” da obra finalizada. A falta de transparência nas negociações com a chamada “política de gabinete” também participa do cenário de implantação dos Grandes Projetos Urbanos e das demais obras presentes nos megaeventos.

*Isto corresponde ao que se chama de alimentação do monstro "centro da cidade". Cada nova onda de investimento público é necessária para compensar a onda anterior. A parceria público-privada significa que o público assume os riscos e o privado recebe o lucro.* (Harvey, 1992, p.141, tradução de Clovis Ultramari e Denis Alcide Rezende, 2007).

Outra característica é o aumento progressivo dos custos das obras de Grandes Projetos Urbanos ao longo dos anos. Vale lembrar que o valor desses Megaprojetos (BORTOLETO, 2001) ainda no papel tem sido constantemente superado e extrapolado no momento de sua elaboração. Uma característica muito importante presente na formação do conceito de GPU é o processo de gentrificação ou aburguesamento de determinadas áreas da cidade.

Aliar a inserção de novas funções à regiões com valor histórico e cultural precioso, porém degradado, bem como a dinamização das atividades presentes nessas áreas é um dos maiores desafios de Urbanistas de todo mundo. Como forma de tornar esse desafio possível, estes profissionais fazem uso do objeto de estudo deste trabalho. Práticas como a revitalização de áreas centrais ou centros históricos (algo comum para a construção de GPUs e que inicialmente eram tidas como áreas privilegiadas) implicam também na substituição dos moradores originais, ou seja, projetos destinados à classe média e alta tomam o espaço das classes menos abastadas. Esse processo ocorre principalmente devido a especulação imobiliária de determinadas regiões e a presença de ocupações irregulares (desta vez em áreas periféricas) que, dependendo do projeto, também entram no roteiro de revitalizações urbanas.

Dentro de um Projeto de Grande Escala (RIBEIRO *apud* SANTOS, 1992), se encontra também a possibilidade de este mesmo empreendimento fazer parte de uma iniciativa ainda maior visando uma real integração do espaço urbano. Essa possibilidade ascende a chance de tornar mais amplos os impactos positivos desses Megaprojetos como foi o caso da cidade de Barcelona durante as Olimpíadas de 1992 que abrigou projetos de intervenções urbanas considerados um sucesso e referência pelo/para o mundo inteiro.

Um aspecto muito evidente do GPU é o fato de ele ser justificado com a necessidade de recuperação de áreas de submoradias ou com padrão urbano abaixo do desejado, além do reforço de símbolos e do papel competitivo da cidade. Com argumentos como esses, os Grandes Projetos Urbanos tendem a aumentar a segregação espacial já tão presente nos grandes centros urbanos e reafirmar desigualdades além do próprio processo de gentrificação.

Mais um elemento que consubstancia o conceito de GPU é de que seus resultados positivos devem superar e ajudar no combate ou pelo menos na diminuição de impactos urbanos-ambientais e sociais, o chamado "*No harm Project*". Essa ideia soa no mínimo contraditória, levando-se em conta o grande impacto social avaliado anteriormente. Por fim, uma

última característica apontada por Ultramari (s/d), são as grandes inversões de recursos público federais em parceria com o capital privado, já comentados.

## **2.2. GPU: ideia de conceito mutável e correntes de pensamento distintas**

Em países considerados desenvolvidos é possível relacionar o perfil dos GPU's a características como o alto montante de recursos privados oferecidos (e sua sobreposição aos interesses coletivos), o reforço da formação de imagem da cidade acolhedora desses megaprojetos, bem como a participação dessas intervenções em um plano maior de cidades. Já no Brasil (país emergente) e em países denominados subdesenvolvidos, os Grandes Projetos Urbanos enfrentam algumas particularidades. Uma delas é o fato de que Grandes Projetos de Intervenção como esses acabam competindo com políticas públicas básicas presentes no espaço urbano como saneamento básico, construção de postos de saúde, asfalto de qualidade e construção de moradias populares.

A carência de recursos elementares como esses, leva grande parte da população a se indagar quanto a real necessidade de haver gastos milionários com Grandes Projetos Urbanos – revitalização de centros históricos, obras viárias, museus, entre outros exemplos –, enquanto esse investimento poderia estar sendo destinado para suprir demandas básicas da cidade.

A análise de Grandes Projetos de Intervenção unicamente a partir de seus gastos e impactos prévios limita a discussão quanto a esses empreendimentos e exclui o potencial positivo que obras assim poderiam oferecer. Esse tipo de análise também leva ao desinteresse de profissionais como arquitetos para estudar mais amplamente obras desse tipo (ULTRAMARI, s/d).

O caráter pontual que os GPUs têm no Brasil também é um dos diferenciais para que os mesmos tenham um perfil dissemelhante daquele encontrado em nações europeias e na norte americana. Em nosso país, apesar dos GPUs transformarem a malha urbana em seu entorno, essas intervenções estão distantes de proporcionar um dos objetivos clássicos dos Grandes Projetos Urbanos: a real integração da malha urbana e a diminuição de desigualdades socioespaciais entre as diferentes regiões da cidade. O intuito principal seria de implantar Megaprojetos em regiões periféricas buscando sua valorização e integração com o centro e regiões já valorizadas da cidade. Todavia, no Brasil a maioria dos Grandes Projetos Urbanos



segue um caráter extremamente pontual, distantes de qualquer projeto maior de integração e modificação da malha urbana como um todo.

Sendo assim, é interessante observar que o conceito de GPU é mutável e depende do grau de desenvolvimento econômico e social da cidade que o abriga, leia-se: apesar da grande maioria dos fatores que compõem um GPU se repetir, existem alguns que são característicos de nações denominadas como subdesenvolvidas ou emergentes (como é o caso do Brasil). Tais fatores como aqueles citados acima são preponderantes para que algumas características de Megaprojetos sejam diferentes de um país desenvolvido para um país emergente.

A dicotomia das correntes de pensamento com relação as questões do espaço urbano é antiga e pode ser muito bem exemplificada com o movimento *City Beautiful* no fim do século XIX, no qual a classe mais abastada dos Estados Unidos defendeu que problemas sociais das cidades só poderiam ser resolvidos através de reformas urbanas. Essa dualidade, mesmo que transformada, ainda está presente na discussão acerca dos Grandes Projetos Urbanos.

Durante a leitura de referências para elucidar o conceito de GPU e a conjuntura na qual ele se insere, foram identificados dois discursos distintos: o primeiro pertence àqueles autores que acreditam no potencial positivo que os Grandes Projetos Urbanos têm como ferramenta urbanística de transformação para a busca de uma cidade menos desigual socioespacialmente e mais integrada. Esse grupo de autores (ULTRAMARI e REZENDE, 2007) é consciente quanto as características negativas que os Megaprojetos absorvem durante sua implementação, mas ainda assim acredita no valor de transformação que a ideia inicial de GPU carrega quando bem implementados.

Já a segunda corrente é atribuída a um grupo de autores (SÁNCHEZ, MASCARENHAS, BIENENSTEIN e VAINER, 2011) que enxerga nos GPUs (sobretudo aqueles implantados no Brasil) uma fonte de abismos socio-espaciais, na qual os impactos sociais assumem um papel central no cenário de implantação desses Megaprojetos. A transformação da cidade em moeda de troca ou em mercadoria também é um dos pontos mais debatidos entre esse grupo de pesquisadores que preza pela maior transparência nas negociações de GPUs, pela eliminação ou pelo menos minimização dos danos causados a populações atingidas pelo interesse de terceiros e o debate para aplicação de leis (sobretudo aquelas de caráter ambiental) que visam cercear a possibilidade de intervenção negativa de grupos interessados em determinadas regiões das cidades.

Os grandes projetos moldam processos econômicos, urbanos e ambientais que afetam negativamente alguns grupos sociais enquanto beneficiam outros. Um projeto coerente do ponto de vista da distribuição minimamente equânime dos custos e dos benefícios sociais dele provenientes deveria – sempre – considerar quem ganha e quem paga o ônus do chamado desenvolvimento, recolocando, dessa maneira, “sérias questões a respeito das relações de poder – e a geometria escalar dessas relações -, mediante as quais as condições sociais das mudanças no território são produzidas e mantidas.”(Swyngedouw e Heynen, 2003, *apud* Sánchez, Bienenstein *et al*, 2010, p. 190).

### **2.3. Breve caracterização com exemplos brasileiros de Grandes Projetos Urbanos**

O primeiro Viaduto Estaiado da cidade de Curitiba– PR possui as características principais de um Grande Projeto Urbano. Primeiramente, pelo design arrojado que busca chamar a atenção de quem irá passar por ali e tem o intuito também de reforçar a construção da imagem da cidade como capital de olho no futuro, carregando a ideia de progresso e modernidade. Vale observar que tal empreendimento assim como outras obras da cidade de grande e médio porte estão ligadas a realização da Copa do Mundo de 2014.

Outra característica importante é que o custo do projeto inicial do Viaduto Estaiado também mudou conforme os orçamentos foram fechados. No plano teórico, a obra custaria aproximadamente 84, 5 milhões de reais. No entanto esse valor já mudou e atualmente esse Megaprojeto custará o estimado a 94 milhões de reais. Significa tirar 50 reais da renda de cada curitibano para a realização da obra. O intuito da obra é de “desafogar” o trânsito até o aeroporto Internacional Afonso Pena que fica na região metropolitana de Curitiba, no município de São José dos Pinhais.

O projeto do Viaduto Estaiado prevê também a reforma de ruas ao seu redor e a construção de trincheiras. Uma série de obras de caráter viário (muito menores que esse GPU) também estão sendo realizadas pela cidade como o desvio para a Rua Chile na mesma avenida onde a ponte está sendo construída (Comendador Franco) e intervenções importantes como a do próprio aeroporto há pouco citado. A presença de Grandes Projetos Urbanos e outras obras leva a questionar se se estaria buscando de fato uma maior integração da malha urbana e a intenção de um projeto ainda mais ambicioso que tem no GPU apenas uma de suas ferramentas para melhorar a integração socio-espacial da cidade.

Imagem do Projeto do Viaduto Estaiado de Curitiba , PR.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba IPPUC.

□

Outro fator que se destaca é a parceria com grandes empreiteiras para a realização da obra (R. Almeida e J. Malucelli). Para um grupo de críticos (entre eles o jornalista Alexandre Costa Nascimento) esse modelo de intervenção urbana, o repasse de recursos em investimentos sistêmicos como aqueles relacionados a transporte público e ciclovias, teriam muito mais efeito que apenas uma ponte milionária. Para esse grupo a ponte estaiada é um equívoco que destinará um grande montante de recursos que poderiam ser investidos em obras de estrutura básica da cidade - mas que ainda são deficientes - e em empreendimentos de caráter sistêmico. Já um dos grupos a favor desse GPU o caracteriza como necessário para a imagem de Curitiba e acredita no caráter pontual que ele exercerá na região na qual está sendo implementado.

O Estádio Olímpico Municipal João Avelange, mais conhecido como Engenhão, construído no bairro do Engenho de Dentro na cidade do Rio de Janeiro para abrigar, primeiramente, os Jogos Pan-Americanos de 2007, também é um exemplo de Grande Projeto Urbano. A promessa de reestruturação urbana e a propaganda de uma imagem positiva da cidade foram alguns dos meios para convencer a população dos benefícios do estádio que custou aproximadamente 400 milhões de reais (o projeto inicial envolvia um gasto de 166 milhões de reais).

A diferença exorbitante entre os valores vem de uma série de equívocos e desinformações que fizeram com que o estádio custasse quatro vezes mais do que modelos

semelhantes a ele. (BIENENSTEIN, SÁNCHEZ, *et. al*, 2011). O caráter extremamente pontual do estádio discriminou a falta de estrutura viária em seu entorno (em dias de jogo, há longos congestionamentos na região) e a falta de opções de lazer e mobilidade para os moradores.

Estádio Olímpico Municipal João Avelange



Fonte: portalfuminense.com.br Acesso em: 13/09/12.

A promessa de reestruturação urbana e com ela o desenvolvimento do comércio (fator que atraía o apoio da população) foi esquecida, tendo em vista que não houve nenhum desenvolvimento nos negócios e a revitalização de ruas ocorreu apenas no entorno do GPU. No entanto, os impactos simbólicos sobre os moradores, que promoveu até rupturas culturais foram grandes. O bairro que antes se destaca por ser a região das oficinas, hoje tem sua imagem relacionada unicamente ao Estádio do Engenhão, algo que desencadeou a perda da tradição e valor histórico do Engenho de Dentro.

### 3. Conclusão

Os Grandes Projetos Urbanos são empreendimentos advindos de um cenário neoliberal que promoveu uma ruptura nas mais diversas áreas, entre elas está o novo modo de pensar o Urbanismo, desta vez destacando em um primeiro plano os interesses do mercado. Os Megaprojetos têm características marcantes como a valorização da parceria de setores públicos

e privados e a implementação do planejamento estratégico pelos governantes, em detrimento dos planos diretores das cidades. Cabe observar que tais empreendimentos são usados em grande parte das vezes, como ferramentas para a revitalização de espaços urbanos, tornando-se difícil sua diferenciação e especificação devido a grande variedade de funções.

A utilização de símbolos somados a campanha de personagens políticos, a promessa de dinamização e enriquecimento da malha urbana, além do papel disseminador e direcionador da mídia de massa são algumas das estratégias para a promoção de uma imagem positiva da cidade que abriga esses Megaprojetos. Os Grandes Projetos Urbanos causam efeitos em diferentes setores e seus aspectos positivos são relegados a uma minoria, tendo em vista o caráter pontual e características como a “política de gabinete”, com pouca participação popular nas negociações que os mesmos apresentam principalmente no Brasil.

Mais do que considerar os GPUs pelos seus gastos é importante ressaltar que esses Megaprojetos acabam regendo diferentes perspectivas da cidade que os abriga (tanto ambiental, quanto urbana, econômica, entre outras). O direcionamento dessas perspectivas beneficia alguns grupos sociais, mas afeta negativamente muitos outros. Deve-se considerar que um projeto coerente tem por obrigação levar em conta quem sofre com os impactos socio-espaciais, buscando uma distribuição igualitária de custos aliados a benefícios e direitos sociais. O uso do solo, fator que nem sempre ganha a devida atenção é um dos mais importantes quanto as discussões acerca de Grandes Projetos de Intervenção, devido ao seu grande poder de estruturação de interesses e organização da malha urbana.

El suelo en este tipo de proyectos presenta gran complejidad y ofrece una oportunidad magnífica; el reto está en la manera de navegar entre los intereses y conflictos cuando el suelo tiene muchos propietarios y partes interesadas. Es necesario vencer la tentación de creer que la planificación urbana moderna es la suma de grandes proyectos. (LUNGO, 2002).

Segundo Manzi (2008), os Grandes Projetos Urbanos podem assumir as formas de intervenção urbana, requalificação, revitalização, reabilitação urbana, reurbanização e reciclagem, podendo também estar voltados a usos específicos, como por exemplo meio ambiente e saneamento básico. Vale lembrar que os GPUs têm algumas características distintas, conforme o grau de desenvolvimento do país que o abriga como explicado

anteriormente. A partir das leituras com temas relacionados a Grandes Projetos Urbanos, destacou-se que os mesmos não devem ser relacionados sempre a sua magnitude física e complexidade da obra, mas também pelos impactos que causam socialmente (também incluí-se aqui aqueles relacionados a valores culturais) e espacialmente. Por fim, este artigo não tem a pretensão de esgotar as discussões e questionamentos acerca da temática dos Grandes Projetos Urbanos, intervenções urbanísticas desse gênero - cada vez mais comuns no espaço urbano - são motores de impactos e transformações, sendo também temáticas abastadas e que merecem atenção e detalhamento para estudos futuros.

## Referências

### Bibliografia citada.

ASCHER, F. Los Principios del Nuevo Urbanismo In: **Nuevos Principios del Urbanismo**. Alianza Editorial, ano 2004. Disponível em: [http://cafedelasciudades.com.ar/carajillo/2\\_art5.htm](http://cafedelasciudades.com.ar/carajillo/2_art5.htm). Acesso em 13/09/12.

BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F.; et al. O que está em jogo? Contradições, tensões e conflitos na Implementação do Pan-2007. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades**. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2011. p.219-235.

LUNGO, M. Grandes Proyectos Urbanos: desafíos para las ciudades latinoamericanas (Land Lines Article). **Lincoln Institute**, publicado em outubro de 2002. Disponível em: [http://www.lincolninst.edu/pubs/946\\_Grandes-proyectos-urbanos--Desaf%C3%ADo-para-las-ciudades-latinoamericanas-](http://www.lincolninst.edu/pubs/946_Grandes-proyectos-urbanos--Desaf%C3%ADo-para-las-ciudades-latinoamericanas-). Acesso em: 07/11/12.

MANZI, A. G. M. **Grandes Projetos Urbanos na cidade de Curitiba: impactos e externalidades**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F.; et al. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. 1.ed. Rio de Janeiro; Ed UERJ, 2011.

MASCARENHAS, G.; BORGES, F.; MARQUES, N. C. Como ficam os movimentos sociais em tempos de empreendedorismo urbano? Conflitos e articulações por ocasião do Pan-2007. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades**. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2011. p.195-216.

ULTRAMARI, C.; **Grandes Projetos Urbanos no Brasil: conceitos, contextualização e discussão de três casos**. S/d.

ULTRAMARI, C.; REZENDE, A. D. Grandes projetos urbanos: conceitos e referências. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 7- 14, abr. / jun. 2007.

VAINER, C. Prefácio. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades**. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2011. p.9-15.

**Bibliografia consultada.**

BONATES, F. M. "El Guggenheim y mucho más" Urbanismo monumental e arquitetura de grife em Bilbao. **Pós**. São Paulo, v. 16, n. 26, dezembro de 2009.

COMA, C. M. Del sueño olímpico al proyecto Porto Maravilha: el "eventismo" como catalizador de la regeneración a través de Grandes Proyectos Urbanos. **Urbe. Revista de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, v.3, n.2, p. 211 – 227, jul./dez. 2011.

GALINDO, R. Curitiba assina contrato de R\$ 84 milhões por viaduto. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 29 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blog/caixazero/?id=1260067>. Acesso em: 07/11/12.

HARVEY, D. **Spaces of Hope**. University of California Press. Berkeley, 2000.

OLIVEIRA, L. F.; JUNIOR, L. N. P. Grandes Projetos Urbanos: Panorama da experiência brasileira. **Trabalho apresentado no Congresso de 2009 da LASA (associação de estudos latino- americanos)**, Rio de Janeiro, Brasil, de 11 a 14 de junho de 2009.

ROLNIK, R. Megaeventos Esportivos é tema especial da Caros Amigos deste mês. **Caros Amigos**, ano XVI, n 181/2012, 19 jan. 2011. Entrevista. disponível em: <http://raquelrolnik.wordpress.com/2011/01/19/megaeventos-esportivos-e-tema-de-especial-da-caros-amigos-este-mes/>. Acesso em 11/09/12.

TOSTES, A. J. **Neo Urbanismo**. Disponível em: <http://josealbertostes.blogspot.com.br/2012/04/neo-urbanismo.html>> Acesso em 15/09/12.

UCHOAS, L. A Copa do Mundo é nossa?. **Caros Amigos**, São Paulo, ano XVI, n 181, abril. 2012.

ZAITTER, H. A. B.; ULTRAMARI, C. Grandes Projetos Urbanos e sua compreensão pela Academia Brasileira. **Biblio 3W**. Vol. XV, n 883, 5 de agosto de 2010.